



**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
N.º 4 DE ODIVELAS**

Jardim-de-Infância Álvaro de Campos
Jardim-de-infância Roque Gameiro
Escola Básica D. Dinis nº 1
Escola Básica António Maria Bravo
Escola Básica Bernardim Ribeiro
Escola Básica Maria Máxima Vaz
Escola Básica Avelar Brotero
Escola Secundária de Odivelas - sede do Agrupamento

PROPOSTA DE PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO - PEA



Março de 2015



ÍNDICE

I – INTRODUÇÃO	2
II - CARACTERIZAÇÃO	3
III – PRINCÍPIOS E VALORES	12
IV – ÁREAS DE INTERVENÇÃO	13
V – AVALIAÇÃO	19
ANEXOS	21

I – INTRODUÇÃO

O Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 224/2009, de 11 de setembro, e pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho de 2012, aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.

Aí se enumera o “Projeto Educativo” como um dos instrumentos do exercício da autonomia de todos os agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas, definindo-o como o “documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa.”

A elaboração do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas n.º 4 de Odivelas resulta de diversos imperativos, a saber:

- de natureza legal, determinados pelo novo modelo de gestão de Escolas e Agrupamentos de Escolas;
- a constituição, no ano letivo de 2013/2014, do Agrupamento de Escolas N.º 4 de Odivelas, com sede na Escola Secundária de Odivelas, resultado da fusão do Agrupamento de Escolas Avelar Brotero e da Escola Secundária de Odivelas;
- a construção de novos documentos orientadores, com particular destaque para o Projeto Educativo, como documento estruturador da atividade do agrupamento; revisão e reformulação dos projetos existentes na Escola Secundária de Odivelas e no Agrupamento Avelar Brotero, visando a superação das suas particularidades, procurando dar resposta de forma integrada às necessidades de todos os diferentes ciclos de educação e ensino;
- por fim, o caráter dinâmico de qualquer projeto educativo, que obriga à sua revisão periódica, dando resposta aos problemas colocados pela realidade concreta e apontando a transformação pretendida.

Na elaboração deste projeto foram considerados múltiplos aspetos, com especial destaque para:

- os resultados da última avaliação externa (2013) a que foram sujeitos o Agrupamento de Escolas Avelar Brotero e a Escola Secundária de Odivelas;
- os resultados da avaliação interna;
- o Regulamento Interno;
- as características socioeconómicas e socioculturais da população escolar;
- os resultados escolares, nomeadamente, taxas de sucesso e insucesso, considerando os diversos fatores associados;
- as taxas de abandono;
- as metas curriculares;
- o projeto de intervenção do diretor do Agrupamento de Escolas n.º 4 de Odivelas.

Se, por um lado, todos estes aspetos nos permitiram estabelecer, com um aceitável rigor, o diagnóstico do estado atual da vida do agrupamento, eles são ao mesmo tempo as coordenadas que nos permitem identificar o ponto de partida para a construção de uma nova realidade estrutural e organizativa. A reunião de duas realidades diversas, consolidadas por décadas de prática e expectativas distintas e autónomas, obrigam-nos a todos, que estamos envolvidos nesta tarefa de constituir um só organismo, a refletir em conjunto e decidir coletivamente o que pretendemos para a casa comum.

Este projeto, abrangendo realidades tão diversas, mundos tão diversos, como aqueles que separam o de uma criança de três anos de um jovem adulto de dezoito ou de adultos em formação pós-laboral, deverá ter uma preocupação identitária, uma matriz que a todos inclua, reforçando a ideia de que pertencer a uma mesma instituição implica a partilha e o respeito por valores e princípios comuns, sem que isso signifique abdicar de um princípio essencial em qualquer relacionamento humano que é o respeito pela diferença.

Todo o projeto tem que ancorar no presente e permitir idealizar um futuro possível. Um futuro que não está à nossa espera indiferente ao que façamos, mas um futuro que se vai moldando pelo trabalho de cada dia, sabendo que é esse trabalho diário que dá forma e matéria à utopia.

«A dimensão utópica e de esperança, em busca da realização concreta da escola do sonho é uma categoria essencial da teoria do projeto educativo de escola. Por outro lado, o senso de realismo crítico perante o contexto cultural, social, político, econômico, legal e escolar é também importante para que a escola conceba seu projeto de educação com a marca da possibilidade efetiva e viável e como horizonte e guia de sua ação coletiva e coerente.»¹

II - CARACTERIZAÇÃO

1. O Agrupamento e o meio

O Agrupamento de Escolas n.º 4 de Odivelas situa-se na freguesia de Odivelas, cidade e sede do Concelho com o mesmo nome.

Odivelas foi elevada à categoria de vila a 3 de abril de 1964 e à categoria de cidade a 13 de julho de 1990. É um concelho recente, criado pelo decreto-lei n.º 84/98 de 14 de dezembro. Integra as freguesias de Odivelas, União das Freguesias de Pontinha e Famões, União das Freguesias de Póvoa de Santo Adrião e Olival Basto e União das Freguesias de Ramada e Caneças, distribuídas numa área de 26,4 km² e com uma população de 145.707 habitantes (segundo os censos de 2011).

¹ Santos Filho, José Camilo dos “Projeto educativo da escola: fundamentação, Conceito e níveis de concreção”, p. 1245.

Freguesia de Odivelas, cidade e sede do concelho

Sede do Concelho, a freguesia de Odivelas, com uma área de 5,05 km², faz fronteira com as freguesias União das Freguesias de Pontinha e Famões, União das Freguesias de Póvoa de Santo Adrião e Olival Basto e União das Freguesias de Ramada e Caneças e com o Concelho de Lisboa.

Durante muitos anos Odivelas foi uma zona predominantemente rural, procurada para descanso e lazer de reis, rainhas e outras personalidades.



(<http://www.cm-odivelas.pt/index.php/freguesias/159-odivelas#mapa>)

Entre 1940 e 1981, Odivelas regista o maior crescimento populacional alimentado por um forte fluxo migratório de famílias vindas do interior para a capital, à procura de melhores condições de vida.

De acordo com os censos de 2011 a população residente na freguesia de Odivelas era 59559 (H-28131; M-31428), representando cerca de 41,2% da população do concelho e uma das maiores densidades populacionais (11864,3 habitantes/km²).

Características geomorfológicas

O concelho de Odivelas caracteriza-se por um território hinterlândico, situado a norte de Lisboa e na margem direita do rio Tejo e faz fronteira com os municípios de Loures, Sintra, Amadora e Lisboa.

Morfologicamente o concelho é formado por uma extensa várzea que se estende desde a União das Freguesias de Pontinha e Famões até à União das Freguesias de Póvoa de Santo Adrião e Olival Basto.

O restante território é formado por colinas, a que os habitantes chamam serras, separadas entre si por numerosos vales.

Características urbanas

Verificou-se neste concelho um intenso fluxo migratório, no final dos anos sessenta, em particular na freguesia de Odivelas, que originou um forte crescimento urbano, quer pela via legal quer pela via clandestina, e em ambos os casos sem o devido planeamento ou prevenção em termos estruturais. Esta situação reflete-se atualmente num território eminentemente urbano, com um carácter acentuado de dormitório, embora com alguns pólos de nível de centralidade secundária, mas carente de uma ação reestruturadora e requalificadora.

Características económicas

O setor terciário ocupa mais de metade da população ativa, embora esta atividade seja exercida essencialmente fora da freguesia. Em termos de atividades económicas predominam largamente os estabelecimentos de comércio e restauração, embora com reduzida capacidade de faturação e empregando em média menos de 5 pessoas. A quase totalidade das empresas do concelho corresponde a sociedades por quotas e a empresários em nome individual.

Recentemente registou-se algum dinamismo económico, nomeadamente a criação de grandes e médias superfícies comerciais e industriais (com impacto na criação de novos postos de trabalho superior a 2500).

Património e instituições culturais e desportivas

O concelho conta com 8 monumentos nacionais e outros 35 de interesse público. Conta ainda com o Centro Cultural Malaposta, sediado na União das Freguesias de Póvoa de Santo Adrião e Olival Basto; a Biblioteca Municipal D. Dinis, na freguesia de Odivelas; várias Associações Recreativas, Culturais e Desportivas de que se destaca a Sociedade Musical Odivelense, também na freguesia de Odivelas e o Pavilhão Multiusos, palco de vários eventos desportivos, culturais, económicos.

Naturalidade da população residente

Segundo os dados do Censo de 2011 a naturalidade dos residentes é maioritariamente portuguesa. No entanto, em resultado da intensa vaga de imigração verificada na última década do séc. XX e na primeira do séc. XXI, a comunidade de residentes estrangeiros é muito diversificada e cresceu de forma expressiva. O fenómeno teve reflexos também no aumento do número de alunos de origem estrangeira que fazem parte da população escolar atual.

Os cidadãos originários dos PALOP têm a maior representatividade no concelho/freguesia, seguindo-se os cidadãos do Brasil e dos países de Leste. A comunidade de estrangeiros regista ainda outras proveniências (França, Índia, Paquistão, África do Sul, Canadá, Macau, Austrália).

Estrutura etária

O concelho segue a tendência de Portugal: há uma diminuição da população entre os 0 e 14 anos e um aumento da população com mais de 65 anos. As classes etárias mais representadas são as dos 20-24 anos e as dos 25-29 anos.

ESTRUTURA ETÁRIA - Grupo etário

	Total	0 - 14 anos	15 - 24 anos	25 - 64 anos	65 e mais anos
Odivelas (concelho)	144549	21912	15370	83766	23501
Odivelas (freguesia)	59559	8984	5976	34970	9629

População residente (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2011), Sexo e Grupo etário.
- <http://www.ine.pt> : Quadro extraído em 01 de fevereiro de 2015

Nível de escolaridade

A população residente na sede do concelho apresenta níveis de escolaridade pouco elevados: 16% da população residente não concluiu nenhum nível de escolaridade; cerca de 49% concluiu como nível de escolaridade mais elevado o Ensino Básico, em que 20% corresponde ao 1.º ciclo, 11% ao 2.º ciclo e 18% ao 3.º ciclo; com o Ensino Secundário surge 17,24% da população residente e o Ensino Superior regista o valor de 16,6%.

Nível de escolaridade mais elevado completo - 2011 (concelho de Odivelas)

Total	Nenhum	Nenhum	Básico - 1.º ciclo	Básico - 1.º ciclo	Básico - 2.º ciclo	Básico - 2.º ciclo	Básico - 3.º ciclo	Básico - 3.º ciclo	Secundário	Secundário	Pós-secundário	Pós-secundário	Superior	Superior
59559	9614	16%	12098	20%	6562	11%	10435	18%	10266	17%	685	1%	9899	17%

- População residente - Sexo e Nível de escolaridade mais elevado completo;

- <http://www.ine.pt> - Última atualização destes dados: 20 de novembro de 2012 - Quadro extraído em 01 de fevereiro de 2015

Emprego / Desemprego

Os dados relativos ao emprego / desemprego de Odivelas (município) acompanham a tendência nacional, com níveis preocupantes, como resulta da análise do quadro:

Odivelas (Município) ⁽²⁾

	2001	2011	2013
População residente	134.077	145.707	149.902
População ativa ⁽¹⁾	74.301	75.838	-
População empregada + População desempregada			
Taxa de emprego (%) ⁽¹⁾	60,8	54,3	-
População empregada por cada 100 indivíduos com 15 e mais anos			
Taxa de desemprego (%) ⁽¹⁾	6,7	12,10	-
População desempregada por 100 ativos			

(1) - Dados censitários.

(2) - Dados obtidos em www.pordata.pt a 10-02-2015

Os quadros seguintes refletem, de acordo com os dados do desemprego registado no IEFP (dezembro de 2014), a situação atual do município tendo em conta alguns indicadores como o género, tempo de inscrição, situação face ao emprego, o grupo etário e nível escolar.

Género		Tempo de Inscrição		Situação face emprego	À procura de	Total
Homens	Mulheres	< 1 Ano	1 Ano E +	1º Emprego	Novo Emprego	
3 678	3 477	3 545	3 610	493	6 662	7 155
51,4%	48,6%	49,5%	50,5%	6,9%	93,1%	100%

Desemprego por Grupo Etário

< 25 Anos	25 - 34 Anos	35 - 54 Anos	55 Anos e +	Total
541	1 362	3 585	1 667	7 155
7,6%	19,0%	50,1%	23,3%	100,0%

Desemprego por nível escolar

< 1º Ciclo EB	1º Ciclo EB	2º Ciclo EB	3º Ciclo EB	Secundário	Superior	Total
306	1 363	1 135	1 440	1 993	918	7 155
4,3%	19,0%	15,9%	20,1%	27,9%	12,8%	100%

(<https://www.iefp.pt/estatisticas> (IEFP, dezembro de 2014))

2. Caracterização do Agrupamento

a) Localização, data de criação e composição

Situa-se na freguesia de Odivelas, cidade e Concelho com o mesmo nome e tem a sua sede na Escola Secundária de Odivelas, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes.

O Agrupamento de Escolas n.º 4 de Odivelas, código 171906, enquanto unidade organizacional do ensino público, foi homologado por despacho do Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar de 1 de abril de 2013 o qual procede à agregação da Escola Secundária de Odivelas com o Agrupamento de Escolas Avelar Brotero. É constituído pelos seguintes estabelecimentos de educação e ensino:

Agrupamento de Escolas n.º 4 de Odivelas, código 171906

Código	Estabelecimento	Morada
622280	Jardim de infância Álvaro de Campos	Rua Álvaro de Campos - Bairro Codivel - 2675-225 ODIVELAS
604057	Jardim de infância Roque Gameiro	Rua Alfredo Roque Gameiro - 2675-279 ODIVELAS
251355	Escola Básica D. Dinis nº 1	Rua Prof Dr. Francisco Gentil - 2675-357 ODIVELAS
247480	Escola Básica António Maria Bravo	Rua Gil Eanes - 2675-360 ODIVELAS
253807	Escola Básica Bernardim Ribeiro	Urb. Codivel – R. Bernardim Ribeiro-2675-229 ODIVELAS
254150	Escola Básica Maria Máxima Vaz	Rua Domingos Sequeira - 2675-339 ODIVELAS
340376	Escola Básica Avelar Brotero	Rua Guilherme Gomes Fernandes - 2675-366 ODIVELAS
400609	Escola Secundária de Odivelas - SEDE	Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes - 2675-300 ODIVELAS

Fonte: http://www.drelvt.min-edu.pt/pesquisa/agrupa_concelho_const.asp?id=171906

b) Oferta educativa

OFERTA EDUCATIVA				
ENSINO DIURNO	Educação Pré-escolar			
	Ensino Regular	Ensino Básico	1º, 2º e 3º ciclo	
		Ensino Secundário	Cursos Científico-Humanísticos	
			Cursos Profissionais	
CEF	Ensino Básico	Cursos de Educação e Formação		
CQEP-ESO (Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional)		<ul style="list-style-type: none"> - Apoio aos jovens e adultos na identificação de respostas educativas e formativas adequadas ao perfil de cada candidato. Etapas de intervenção: <ol style="list-style-type: none"> 1) Acolhimento 2) Diagnóstico 3) Informação e Orientação 4) Encaminhamento - Desenvolvimento de processos de reconhecimento, validação e certificação de competências (RVCC) escolares para adultos. - Monitorização do percurso dos jovens e adultos encaminhados. 		
Ensino Noturno:	EFA (Educação e Formação de Adultos) de Nível Básico e Secundário	Cursos EFA BÁSICO Cursos EFA SECUNDÁRIO		
	Formações Modulares certificadas (FM)			
	Conclusão do 12º ano ao abrigo do DL 357/07			
	Ensino de Português para Falantes de Outra Línguas - PFOL			

c) População escolar do Agrupamento – Alunos

Os valores dos quadros seguintes, relativos ao ano de 2014-2015 (salvo indicação em contrário), refletem a população discente de todo o agrupamento de acordo com os dados extraídos da plataforma MISI (sigla que designa o Gabinete Coordenador do Sistema de Informação do Ministério da Educação).

Número de alunos por naturalidade

A naturalidade dos alunos (35 origens diferentes) exprime a grande diversidade da população discente, reflexo da comunidade de imigrantes que reside e trabalha no concelho.

	Angola	Bélgica	Bulgária	Brasil	China	Colômbia	Cabo Verde	Alemanha	Espanha	França	R. Unido/ Irl. do Norte	Gâmbia	Guiné- Conacri	Guiné-Bissau	Israel	Índia	Itália	Moldávia	Mongólia	Moçambique	Holanda	Nepal	Paquistão	Portugal	Roménia	Senegal	São Tomé e Príncipe	Suazilândia	Ucrânia	USA	Nigéria	Suíça	Macao	Paraguai	Rússia	Total	
Bas	30	1	1	61	1	1	10	2	2	2	5	3	8	50	1	19	2	2	1	10	2	1	13	1339	12	1	28	1	14	2						1625	
CEF	1			2			1			2						2							4	209					1		1						223
Sec	34		2	38	1		11	1	1	2			2	36		8		3		7			5	684	7		17		9			4	1	1	1	875	
Total	65	1	3	101	2	1	22	3	3	6	5	3	10	86	1	29	2	5	1	17	2	1	22	2232	19	1	45	1	24	2	1	4	1	1	1	2723	

Número de alunos por estabelecimento, nível de ensino e oferta educativa

Agrupamento

Estabelecimento	N.º Turmas	N.º Alunos	Alunos/ Turma	Pré- escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	CEF	VOC	EFA	CQEP
247480 - Escola Básica António Maria Bravo	7	179	25,57		X							
251355 - Escola Básica D. Dinis nº 1	15	367	24,47	X	X							
253807 - Escola Básica Bernardim Ribeiro	5	117	23,40		X							
254150 - Escola Básica Maria Máxima Vaz	7	173	24,71		X							
340376 - Escola Básica Avelar Brotero	20	487	24,35			X	X					
400609 - Escola Secundária de Odiveelas	48	1285	26,77				X	X	X	X	X	X
604057 - jardim de infância Roque Gameiro	4	93	23,25	X								
622280 - jardim de infância Álvaro de Campos	4	88	22,00	X								
Total	110	2789	25,35									

Pré-escolar

Estabelecimento	Total			
	nº turmas	Nº alunos	Nº turmas	Nº alunos
251355 - Escola Básica D. Dinis nº 1	2	47	2	47
604057 - jardim de infância Roque Gameiro	4	93	4	93
622280 - jardim de infância Álvaro de Campos	4	88	4	88
Total	10	228	10	228

(MISI- Gabinete Coordenador do Sistema de Informação do Ministério da Educação)

Básico

Regular	1º ano		2º ano		3º ano		4º ano		Total	
	nº turmas	Nº alunos	nº turmas	Nº alunos	nº turmas	Nº alunos	nº turmas	Nº alunos	nº turmas	Nº alunos
1º CICLO										
247480 - Escola Básica António Maria Bravo	2	52	2	52	1	27	2	48	7	179
251355 - Escola Básica D. Dinis nº 1	2	46	4	102	4	95	3	77	13	320
253807 - Escola Básica Bernardim Ribeiro	1	20	1	26	2	47	1	24	5	117
254150 - Escola Básica Maria Máxima Vaz	2	48	1	26	2	48	2	51	7	173
Total	7	166	8	206	9	217	8	200	32	789

2º 3º CICLO	5º ano		6º ano		7º ano		8º ano		9º ano		Total	
	nº turmas	Nº alunos	nº turmas	Nº alunos	nº turmas	Nº alunos	nº turmas	Nº alunos	nº turmas	Nº alunos	nº turmas	Nº alunos
340376 - Escola Básica Avelar Brotero	5	126	6	131	4	99	3	89	2	48	20	493
400609 - Escola Secundária de Odivelas					4	100	2	60	4	111	10	271
Total	5	126	6	131	8	199	5	149	6	159	30	764

CEF / Voc	CEF		VOC		Total	
	Nº turmas	Nº alunos	Nº turmas	Nº alunos	Nº turmas	Nº alunos
400609 - Escola Secundária de Odivelas	1	20	1	26	2	46

EFA	B2		B3		Total	
	Nº turmas	Nº alunos	Nº turmas	Nº alunos	Nº turmas	Nº alunos
400609 - Escola Secundária de Odivelas	1	29	1	31	2	60

(MISI- Gabinete Coordenador do Sistema de Informação do Ministério da Educação)

Secundário

Regular	10º ano		11º ano		12º ano		Total	
	Nº turmas	Nº alunos	Nº turmas	Nº alunos	Nº turmas	Nº alunos	Nº turmas	Nº alunos
Científico-Humanísticos								
400609 - Escola Secundária de Odívelas	7	211	6	199	6	181	19	591
Profissional	10º ano		11º ano		12º ano		Total	
Cursos Profissionais	Nº turmas	Nº alunos	Nº turmas	Nº alunos	Nº turmas	Nº alunos	Nº turmas	Nº alunos
400609 - Escola Secundária de Odívelas	3	86	3	64	3	69	9	219
EFA	Escolar		Dupla certificação		Total			
Secundário	Nº turmas	Nº alunos	Nº turmas	Nº alunos	Nº turmas	Nº alunos		
400609 - Escola Secundária de Odívelas	4	127	2	31	6	158		

CQEP-ESO

1034160 - CQEP-ESO (sede do agrupamento)	TOTAL de candidatos registados:				2460				
Distribuição por Fases e Situações	Inscritos	Em acolhimento	Em diagnóstico	Em orientação	Encaminhados	Em RVCC	Suspensos ⁽¹⁾	Transferidos e desistentes	
	175	33	25	27	393	975	808	24	

(MIS- Gabinete Coordenador do Sistema de Informação do Ministério da Educação)

(1) A indicação SUSPENSOS significa que estão a aguardar o prosseguimento de etapas interrompidas aquando do encerramento dos CNO.)

d) População escolar – pessoal docente e pessoal não docente

Os valores apresentados são relativos ao ano letivo de 2014-2015.

Pessoal docente

O pessoal docente regista o total de 216 docentes e educadores de infância. Destes, 175 (81%) têm vínculo ao quadro de escola /agrupamento /ZP, e 197 (91,2%) têm 10 ou mais anos de serviço letivo, com idades compreendidas na maioria entre os 41 e os 60 anos. O corpo docente é estável e revela níveis elevados de experiência.

Pessoal não docente

O pessoal não docente é composto por 77 funcionários em que o vínculo por Contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado é dominante. Destes, 65 integram a categoria profissional de assistentes operacionais e 10 são assistentes técnicos a que acresce 1 Chefe de Serviços de Administração Escolar. Do total, 65 funcionários têm até 19 anos de antiguidade.

O número de funcionários tem-se revelado manifestamente insuficiente para fazer face às necessidades globais de apoio ao processo educativo no Agrupamento. Além disso, registou-se um êxodo de funcionários maioritariamente por motivo de aposentação antecipada, sem ter sido feita a reposição que garanta as condições essenciais de apoio às atividades educativas, apesar do rácio legal estar a ser cumprido.

e) Recursos, serviços e estruturas associativas do Agrupamento

As instalações dos diversos estabelecimentos de ensino que integram o Agrupamento não são recentes e muitas apresentam um estado considerável de degradação. Faltam alguns recursos e equipamentos essenciais. Os que existem nem sempre apresentam os níveis de qualidade e conforto, potenciadores da aprendizagem, do sucesso escolar e da realização profissional.

Serviços:	Instalações /Recursos:	Estruturas Associativas:
Biblioteca	Pavilhão Administrativo	Associação de Pais
Refeitório	Pavilhão com salas de aula	Associação de Alunos
Bar de Alunos e Bar de Professores	Pavilhão Gimnodesportivo (apenas na ESO)	
Papelaria	Zonas exteriores de prática de Educação Física	
Reprografia	Pavilhão Oficinal (Eletricidade e de Mecânica)	
Secretaria e Serviços Administrativos	Recreios	
Gabinete de primeiros socorros	Computadores e impressoras	
Serviço de Ação Social Escolar	Projetores Vídeo	
Núcleo de Apoio Educativo		
SPO – Serviço de Psicologia e Orientação		
Serviço de educação especial		
GAPI – Gabinete de apoio à prevenção da indisciplina		
GAAF – Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família		
Unidade de Ensino Estruturado (perturbação do espectro do autismo)		
IPI – Intervenção Precoce para a Infância		

III – PRINCÍPIOS E VALORES

VALORES DE REFERÊNCIA: LIBERDADE; RESPONSABILIDADE; JUSTIÇA; SOLIDARIEDADE; TOLERÂNCIA; INCLUSÃO

Se a escola é um espelho da sociedade, de uma sociedade onde os valores e os princípios norteadores da conduta são cada vez mais volúveis e menosprezados, e se esta não quer abdicar do seu papel mais nobre que é o de educar e formar cidadãos íntegros, talvez, então, lhe caiba não o papel passivo de refletir a imagem da realidade social, mas de a transformar e só a devolver depois de pensada, renovada e valorizada.

A uma sociedade cada vez mais individualista e impessoal deve responder uma escola solidária e comprometida; a uma sociedade que aprecia a obediência acrítica deve contrapor a escola a educação para a liberdade e responsabilidade; a uma sociedade justicialista deve a escola replicar com a intransigente defesa dos direitos fundamentais do homem e do cidadão; a uma sociedade intolerante e desencantada deve a escola retorquir com uma prática verdadeiramente inclusiva e a afirmação de que esperança só frutifica se se plantar o trabalho.

Numa sociedade aberta, com fluxos migratórios intensos e das mais diversas proveniências, é necessário aprender a viver com a diferença e criar condições para a integrar respeitando a identidade de cada um, sem que isso signifique abdicar de um conjunto de valores transculturais e civilizacionais. A uma sociedade multicultural deve corresponder uma escola onde a multiculturalidade é vista como uma mais-valia, um enriquecimento para todas as partes envolvidas. Tal como na biologia também na cultura a riqueza está na diversidade.

Não é eliminando a diferença que se consegue a harmonia, mas integrando-a numa visão mais ampla e englobante. A harmonia resulta do equilíbrio do que é diferente, não necessariamente contrário ou incompatível.

Mas reduzir o campo da inclusão ao aspeto étnico, religioso ou cultural é uma falha que cometemos com demasiada frequência. A inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais, os alunos com dificuldades relacionais e de aprendizagem, e outras múltiplas diferenças que permanecem ocultas, por vezes, no medo e na vergonha, são igualmente merecedoras da atenção ativa e cuidadosa quer da escola quer da sociedade.

A escola tem que se mobilizar para uma reflexão conjunta e decidir como agir: não basta afirmar um conjunto de valores e de princípios que granjeiam a simpatia de forma unânime, é preciso que estes se materializem de forma pragmática e que tenham um efeito transformador.

Uma escola inclusiva para alunos que não falam português e que são colocados em turmas para falantes de português, uma escola inclusiva para alunos que tendo necessidades educativas especiais e são colocados em turmas com trinta alunos, uma escola inclusiva que obedece a normativos abstratos para aplicar a alunos concretos sem poder atender às suas necessidades e características individuais, esta escola pode, de facto, autointitular-se inclusiva, mas não passa de uma afirmação de intenções sem qualquer repercussão prática.

Se a escola não tem capacidade, por si só, de alterar o status quo, então que esta incomode repetidamente a tutela e que a leve a pronunciar-se, a intervir, a mudar as regras. A

escola não pode, mas, sobretudo, como formadora de cidadãos, não deve ser cúmplice de injustiça e discriminação por inação ou pelo silêncio.

Quando falamos em princípios e valores para uma escola, como elementos referenciais da prática dessa instituição, estamos necessariamente a presumir que os indivíduos a quem a instituição serve e os que a servem, afinal quem corporiza a própria instituição, se reveem nesses princípios e valores e tornam diária a tarefa de os viver. Só assim uma instituição pode aglutinar projetos e vontades e acertar o passo rumo a um futuro construído com o esforço partilhado.

IV – ÁREAS DE INTERVENÇÃO

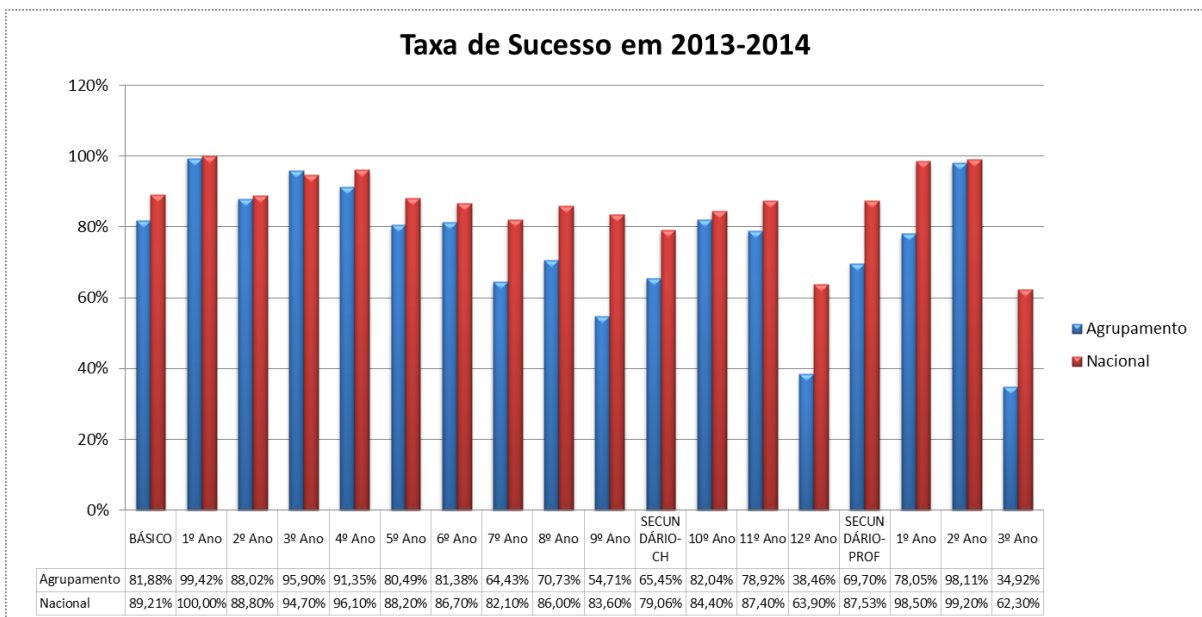
A - SUCESSO EDUCATIVO

“O Século do Povo” impôs, de alguma forma, a escola de massas, lançando, deste modo, desafios que se mantêm em aberto até aos dias de hoje.

De *uma escola para todos*, decorrente de um contexto institucional e político favorável, passamos para uma fase mais exigente que é a de *uma escola para todos terem sucesso*.

O sucesso educativo é considerado por muitos como a principal função da instituição escola. Sendo a afirmação discutível, não é, contudo, discutível a primazia e a visibilidade que os resultados adquirem do ponto de vista individual e social, pelo que representam em termos do futuro académico e, de forma menos imediata, realização pessoal.

O sucesso é o produto de uma multiplicidade de fatores internos e externos à instituição Escola. Relativamente aos fatores internos, a Escola tem por função apresentar opções estratégicas que servirão de guias orientadores de toda a sua ação educativa. Em relação aos fatores externos (contexto geográfico, de ordem socioeconómica ou outros), a sua intervenção será sempre indireta e mais difícil de mensurar.



Considera-se, pois, imprescindível apontar rumos e indicar caminhos que possam contribuir para a realização académica e pessoal dos nossos alunos.

Objetivos:

1. Melhorar a qualidade dos níveis de sucesso e os resultados escolares em cada ano e ciclo.
2. Contribuir para a redução do abandono escolar.
3. Proporcionar as respostas adequadas às necessidades de apoio das crianças e dos alunos.

Metas:

- Promoção da aquisição das competências essenciais para ingresso em cada ciclo escolar.
- Melhoria das taxas de transição/aprovação em cada ano ou ciclo escolar, tendo como referência os resultados do último ano letivo.
- Implementação de práticas de trabalho colaborativo em projetos interdisciplinares e interciclos.
- Diminuição do índice de absentismo dos alunos.
- Diminuição da taxa de abandono escolar.
- Acolhimento e acompanhamento das crianças e dos alunos com necessidades de apoio à aprendizagem e/ou de integração.

Estratégias de Intervenção:

1. Definição anual de índices de melhoria da qualidade dos níveis de sucesso e dos resultados escolares por disciplina, ano ou ciclo, tendo em conta os resultados obtidos no ano anterior.
2. Promoção do autoconhecimento das capacidades e competências dos alunos para a valorização das aprendizagens significativas.
3. Diagnóstico precoce das dificuldades de aprendizagem ou de integração das crianças e dos alunos
4. Promoção da orientação escolar e profissional dos alunos
5. Estabelecimento de planos de prevenção do absentismo e do abandono escolar de alunos em crise de integração, através da concertação entre todos os intervenientes no processo educativo.
6. Articulação entre os diferentes ciclos de educação e ensino.
7. Promoção da interdisciplinaridade dos saberes;
8. Implementação de atividades curriculares específicas para a aprendizagem do português como segunda língua;
9. Promoção da participação de pais e encarregados de educação no processo educativo;

Intervenientes:

- ❖ Crianças e alunos;
- ❖ Educadores de infância e Professores;
- ❖ Conselho Geral;
- ❖ Diretor e Direção do Agrupamento;
- ❖ Conselho Pedagógico;
- ❖ Serviço Especializado (spo)
- ❖ Pessoal não docente;
- ❖ Pais e encarregados de educação;
- ❖ Entidades e instituições externas ao Agrupamento.
- ❖ CQEP – Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional

B – CIDADANIA / INCLUSÃO

Educar é formar cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres, que desempenhem um papel construtivo na sociedade e contribuam para a plena integração de todos os indivíduos.

Cabe à instituição escolar não apenas a transmissão de saberes e o desenvolvimento de competências das novas gerações, mas igualmente a sua preparação para o exercício da cidadania. Enquanto agente educativo, deve a escola empenhar-se na promoção de valores, princípios e atitudes que dignifiquem o homem e construam uma sociedade alicerçada sobre a igualdade, a justiça e a solidariedade.

Objetivos:

1. Promover a formação integral do aluno, valorizando o exercício da cidadania singular e coletiva;
2. Integrar no processo educativo a abordagem das diversas dimensões da cidadania;
3. Fomentar o respeito pelas liberdades fundamentais e a aceitação das diferenças sociais, culturais e individuais, desenvolvendo comportamentos cívicos e solidários;
4. Consciencializar para os deveres, direitos e responsabilidades democráticos;
5. Promover a igualdade de géneros, de oportunidades educativas e de opções profissionais;
6. Contribuir para uma escola intercultural, integradora da diversidade e da multiculturalidade;
7. Promover a aceitação e inclusão do indivíduo portador de deficiência e com necessidades educativas especiais;
8. Promover a consciencialização para as problemáticas ambientais atuais e para o desenvolvimento sustentável;
9. Sensibilizar para a preservação do património histórico-cultural;
10. Promover a educação para a saúde e bem-estar físico e mental;
11. Contribuir para a prevenção de comportamentos de risco e de violência.

Metas:

- Promoção de valores conducentes à formação de cidadãos responsáveis, autónomos e solidários;
- Contribuição da escola para a defesa dos direitos humanos, o exercício dos deveres e a construção de uma sociedade justa, igualitária e democrática;
- Participação ativa da comunidade escolar na promoção de uma cidadania integradora e inclusiva.

Estratégias de Intervenção:

1. Realização de atividades formativas (encontros temáticos, debates, exposições ou outras) no âmbito das diversas dimensões da cidadania;
2. Constituição de grupos ou clubes promotores de uma cidadania ativa e do envolvimento da comunidade educativa em ações de cooperação, entreajuda e voluntariado;
3. Divulgação de práticas de proteção do ambiente natural, do património histórico-cultural, da saúde e educação sexual;
4. Desenvolvimento de projetos de aproximação entre culturas e de intercâmbio cultural;
5. Dinamização de atividades de interação das escolas do Agrupamento e deste com o meio envolvente.

Intervenientes:

- ❖ Crianças e alunos;
- ❖ Educadores de infância e Professores;
- ❖ Conselho Geral;
- ❖ Diretor e Direção do Agrupamento;
- ❖ Serviço Especializado (...);
- ❖ Pessoal não docente;
- ❖ Pais e encarregados de educação;
- ❖ Entidades e instituições externas ao Agrupamento.

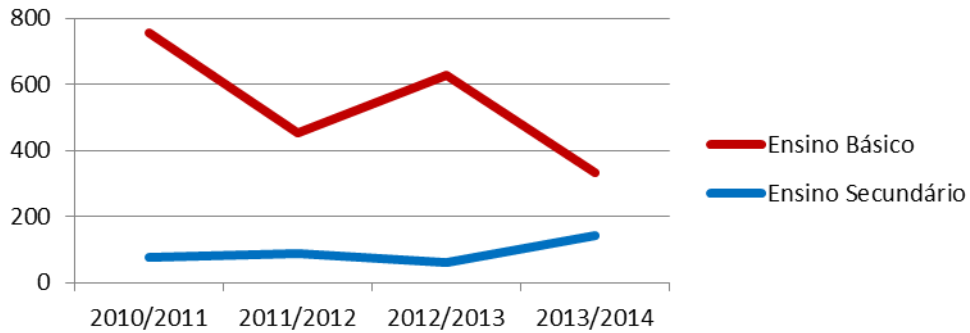
C – DISCIPLINA / SEGURANÇA

Sendo a Escola um meio onde interagem crianças, alunos, educadores, professores e outros agentes educativos, é fundamental o cumprimento de um conjunto de regras de conduta cívica que, para além de possibilitarem a convivência salutar entre todos e garantirem condições de segurança, são essenciais para uma maior eficácia do processo de ensino e aprendizagem. A disciplina refere-se a padrões de comportamento aceitáveis à vida em grupo.

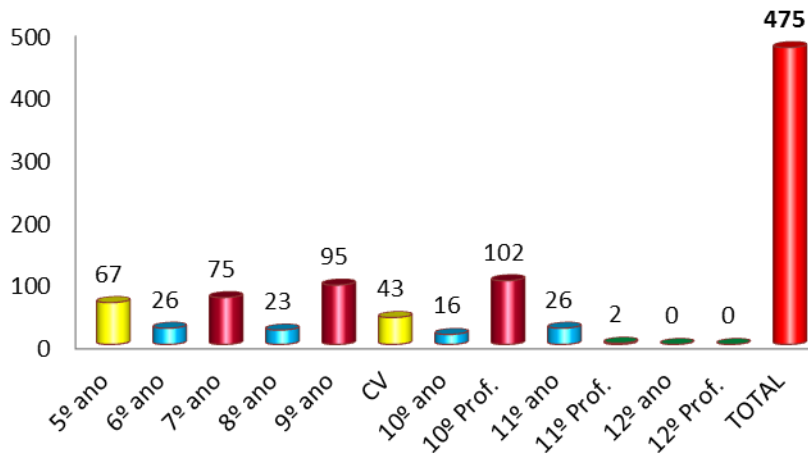
Atos de indisciplina, que contrariam as normas estabelecidas entre a comunidade escolar, deverão ser vistos como um sintoma decorrente de causas mais profundas, geralmente veladas, requerendo uma nova praxis docente, com vista a auxiliar as crianças e os alunos na construção da autodisciplina, fundamental para os fins educativos e sobretudo para a vida.

O papel da escola é reconhecer os padrões de comportamento adequados à vida escolar, com base no Estatuto da Carreira Docente e no Estatuto do Aluno e da Ética Escolar, envolvendo os diferentes atores na elaboração de um código normativo coerente e passível de revisão.

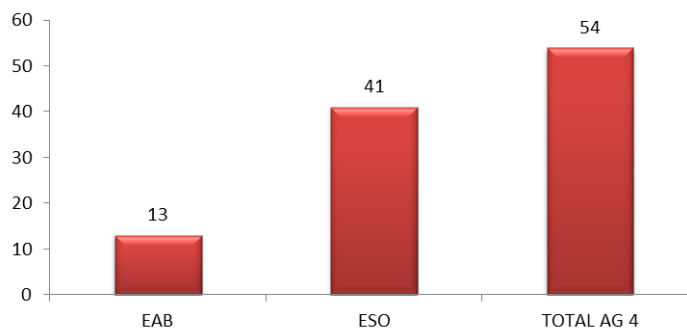
Evolução do Nº de Participações no Ensino Básico e Secundário



Nº de Participações por Ano de Escolaridade



Processos disciplinares Instaurados 2013-2014



Objetivos:

1. Afirmar a Escola como referência na educação e formação;
2. Valorizar/ Respeitar o papel dos intervenientes educativos;
3. Promover o envolvimento dos Pais e Encarregado de Educação no quotidiano educativo e escolar;
4. Garantir os meios de acompanhamento adequados às diversas situações de indisciplina;
5. Promover a integração sociocultural da criança e do aluno;
6. Melhorar a qualidade e a segurança das edificações, instalações e equipamentos escolares;
7. Promover a segurança de pessoas e bens.

Metas:

- Criação de uma cultura de agrupamento;
- Melhoria das condições de segurança e da disciplina em ambiente educativo e escolar.
- Sensibilização para a adoção de boas práticas de conduta e para o cumprimento responsável do Regulamento Interno.
- Envolvimento da comunidade escolar em atividades diversificadas, clubes e projetos.
- Corresponsabilização dos Pais e Encarregados de Educação na segurança e disciplina dos seus filhos e educandos;
- Otimização das parcerias estabelecidas no âmbito da Formação, Saúde, Segurança, Cultura, Artes e Desporto.

Estratégias de Intervenção:

1. Manutenção e melhoria do sistema de controlo de entrada e saída nos diferentes espaços do agrupamento;
2. Acompanhamento dos alunos com ordem de saída da sala de aula;
3. Criação de mecanismos de intervenção céleres e eficazes em caso de ocorrência disciplinar grave;
4. Promoção da realização de procedimentos de atuação em situações de emergência e/ou catástrofe;
5. Criação de espaços adequados ao convívio entre os discentes nos diferentes espaços do agrupamento;
6. Desenvolvimento de ações de natureza pedagógica no âmbito da Formação, Saúde, Segurança, Cultura, Artes e Desporto;
7. Realização de iniciativas promotoras de uma cultura de agrupamento;
8. Desenvolvimento de projetos colaborativos envolvendo a escola e a família no sentido de prevenir e combater comportamentos disruptivos;
9. Definição de critérios de formação de turma que previnam situações indisciplina;
10. Acompanhamento de casos problemáticos com recurso ao Gabinete de Apoio e Prevenção da Indisciplina (GAPI) e à Tutoria.

Intervenientes:

- ❖ Conselho Geral
- ❖ Diretor e Direção
- ❖ Conselho Pedagógico
- ❖ Diretores de Turma
- ❖ GAPI
- ❖ Docentes
- ❖ Encarregados de Educação / Pais
- ❖ Assistentes Operacionais
- ❖ Técnicos de Serviço Social e de Saúde
- ❖ Autarquia
- ❖ Agentes de Segurança
- ❖ Outros intervenientes

V – AVALIAÇÃO

Considerando que um projeto educativo de agrupamento é uma proposta de intervenção estratégica, tendente à melhoria da qualidade de serviço prestado pelos jardins de infância e escolas que o compõem, quer do ponto de vista organizacional quer do ponto de vista pedagógico, é necessário que, findo o horizonte temporal para o qual o projeto educativo foi concebido, se proceda a uma reflexão e avaliação de forma participada e sistemática que permita identificar o grau de consecução das suas propostas.

Assim, como é referido na obra coordenada por Rui Azevedo, *Projetos educativos: elaboração, monitorização e avaliação: guião de apoio*, editada pela Agência Nacional para a Qualificação, I.P., “A avaliação do projeto educativo visa medir o grau de realização das ações, medidas e atividades consumadas no seu plano estratégico, através das quais a escola se propõe desenvolver a sua ação educativa. Esta avaliação constitui um processo de aferição de resultados obtidos, de metas alcançadas, de objetivos concretizados.

A avaliação do projeto educativo contempla um processo de retroação e de regulação da atividade educativa que, em momentos intercalares do seu percurso, solicitam a implementação de medidas de revisão do plano de forma a superar problemas encontrados ou a ajustar alguns objetivos e estratégias a novas circunstâncias ou contextos.

Por outro lado, a avaliação do projeto educativo visa a sua própria consolidação seguindo linhas orientadoras que constituem elementos de análise, reflexão e promoção de boas práticas pedagógicas em torno dos resultados dos alunos, dos processos pedagógicos, dos materiais didáticos e da atividade da escola em geral.”

Deste modo, e como corolário, a avaliação da concretização do que é proposto em termos de objetivos e metas no Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas n.º 4 de Odivelas, referente ao quadriénio em curso, far-se-á tendo em conta os seguintes indicadores:

Área A – SUCESSO EDUCATIVO

- Resultados do sucesso e insucesso no agrupamento (ano letivo 2013/2014)
- Relatório da Avaliação Externa
- Resultados da Avaliação Interna
- Plano de Ação e Melhoria

Área B – Cidadania e Inclusão

- Relatório da Avaliação Externa
- Resultados da Avaliação Interna
- Plano de Ação e Melhoria
- Relatório do Acompanhamento dos Alunos com Necessidades Educativas Especiais
- Relatório final de Atividades do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)

Área C – Disciplina e Segurança

- Relatório da Avaliação Externa
- Resultados da Avaliação Interna
- Plano de Ação e Melhoria
- Relatório das ocorrências disciplinares do Gabinete de Apoio e Prevenção da Indisciplina (GAPI) (ano letivo 2013/2014)
- Relatório do Serviço de Ação Social Escolar (SASE)
- Relatório do(s) responsável(eis) pelo Plano de Segurança do Agrupamento (Isabel Mata?).



ANEXOS